

Estágio Supervisionado nos formatos presencial e remoto: experiências vivenciadas em aulas de arte/música no ensino Fundamental II e Médio

Izaías Dias de Souza

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo apresentar um relato descritivo-analítico das experiências vivenciadas em aulas de arte/música no âmbito do Estágio Supervisionado I, II e III, do curso de Música da UEA, que ocorreram em dois momentos distintos em escolas públicas de educação básica. O primeiro sendo no formato presencial, em 2017, no ensino fundamental I, em turmas de 6º ano e 7º ano, compreendendo o estágio I, e o segundo no formato remoto, em 2021, abrangendo tanto turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental II no estágio II, assim como turmas do ensino médio no estágio III. Os dados foram analisados a partir de informações extraídas do meu caderno de campo e relatório de estágio, com anotações das observações que foram registradas. Essas experiências de estágio me levaram a refletir, como licenciado em música que, mesmo em aulas presenciais, com poucos recursos tecnológicos digitais disponíveis, ou em aulas no formato remoto, com videoaulas produzidas dentro de um centro especializado de gravação, como o caso mencionado ao longo do trabalho, é imprescindível que ensino da música seja desenvolvido não apenas a partir da apreciação musical, mas também da criação, da composição e da execução, bem como da literatura e da técnica musical.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino Básico; Ensino de arte/música; ensino presencial e ensino remoto.

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado possibilita ao acadêmico em formação, entre outras coisas, um contato direto com uma realidade escolar, consequentemente, com práticas pedagógicas que podem levá-lo a ter uma amostra do que pode vivenciar ou não em sua carreira como professor da educação básica. É um momento em que o estagiário conhece de perto aspectos acerca da atividade docente, bem como os desafios e possibilidades de planejamentos e de estratégias de ensino e aprendizagem adotadas pelo(a) professor(a) titular, para o alcance de suas respectivas metas e propostas pedagógicas. Conforme Mateiro (2008, p. 17), o estágio é “o ponto de partida da experiência de campo e em campo que permitirá o licenciado experimentar a prática de ensinar e se comprometer com a profissão de ser professor”.

A partir desse entendimento, apresento neste trabalho uma descrição sobre as experiências que vivenciei no Estágio Supervisionado I, II, e III, do Curso de Música,

da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). As atividades de estágio ocorreram em escolas da rede pública, onde o Estágio I compreendeu turmas do 6º e 7º anos do ensino fundamental II, em 2017, no formato presencial, portanto, antes da pandemia. O Estágio II abrangeu turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental II, e o Estágio III ocorreu com turmas do ensino médio, ambos em 2021, no formato remoto, em virtude da pandemia causada pela Covid-19, um vírus até então desconhecido, responsável por inúmeras mortes em todos os países.

A pandemia trouxe inúmeros desafios e mudanças em diversos aspectos da vida para a sociedade em geral, entre elas o distanciamento social. No Brasil, no campo da educação, essas mudanças ocorreram de forma significativa. Após o Ministério da Saúde declarar emergência em saúde pública de importância nacional, seguindo as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS), estados e municípios brasileiros passaram a editar decretos e outros instrumentos legais e normativos para o enfrentamento da pandemia, dentre eles, a suspensão das atividades presenciais nas escolas.

A partir desse contexto, visando amenizar os prejuízos na aprendizagem dos estudantes, ao entender a necessidade e importância da educação como elemento essencial para o desenvolvimento e progresso de uma sociedade, resoluções e pareceres foram homologados pelo Ministério da Educação (MEC), no início de 2020, a fim de reduzir os impactos negativos no âmbito escolar. Uma dessas medidas foi o Ensino Remoto Emergencial, medida implementada no intuito de proporcionar a continuidade das aulas, garantindo assim aos alunos o acesso ao conhecimento, por meio de plataformas virtuais com o uso de tecnologias (SILVA; SILVA, 2021, p.2).

A UEA publicou a Portaria GR/UEA n. 0205, em 16 de março de 2020, que instituiu a criação do Grupo de Gestão do Plano de Contingência da UEA Diante da Pandemia da Doença pelo SARS-CoV-2–COVID-19 (GG–UEA COVID-19), “responsável pela revisão contínua a partir da dinâmica do cenário da pandemia no Estado do Amazonas e acompanhamento da implementação e da eficácia das medidas adotadas, propondo modificações e alterações necessárias”¹. Assim, uma série de medidas foram criadas para atender necessidades emergenciais que poderiam surgir, a fim de garantir assim a saúde dos docentes, discentes, servidores e colaboradores.

¹Portaria GR/UEA n. 0205/2020-Plano de Contingência, p. 5. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1yyR4wZ1Yg8yivb2BxZudV1pCQqGmTBdT/view>>.

Portanto, ao retomar minhas atividades no estágio supervisionado, as aulas já se encontravam em formato remoto. A partir de então, as atividades de estágio passaram a seguir essas novas orientações, desse modo, a turma da disciplina de Estágio Supervisionado II passou a ter acompanhamento com o professor orientador por meio de salas virtuais disponíveis como Google Meet, que consiste em uma ferramenta de videoconferência oferecida pelo Google.

O presente trabalho teve como objetivo apresentar um relato descritivo-analítico das experiências vivenciadas em aulas de arte/música no âmbito do Estágio Supervisionado I, II e III, do curso de Música da UEA, que ocorreram em dois momentos distintos em escolas públicas de educação básica. O primeiro sendo no formato presencial, em 2017, no ensino fundamental I, em turmas de 6º ano e 7º ano, compreendendo o estágio I, e o segundo no formato remoto, em 2021, abrangendo tanto turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental II no estágio II, assim como turmas do ensino médio no estágio III. Os dados foram analisados a partir de informações extraídas do meu caderno de campo e relatório de estágio, com anotações das observações que foram registradas. Conforme Mateiro (2088, p. 17), o estágio é “um espaço que possibilita ao estudante, futuro professor, observar, analisar, atuar e refletir sobre as tarefas características de sua profissão”.

Este trabalho está organizado em duas partes. Na primeira parte descrevo as experiências vivenciadas no formato de ensino presencial, quando da realização do Estágio I, com turmas de 6º e 7º anos do ensino fundamental II. Procurei abordar especificamente sobre a aula de música desenvolvida nas turmas de 6º ano, visto que a professora já havia desenvolvido outra aula antes de eu iniciar o estágio na referida escola. Em relação às aulas de música nas turmas de 7º ano, estas também já haviam sido abordadas antes do início do meu estágio, o que me levou portanto, acompanhar somente as aulas das demais linguagens artísticas, as quais não serão o foco de discussão neste artigo. Na segunda parte compartilho as experiências vivenciadas em aulas no formato de ensino remoto, ao apresentar as observações e análises sobre as aulas observadas no Estágio II, com turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental II, e no Estágio III, com turmas do ensino médio. Ressalto que não trago para a discussão temas como possíveis facilidades e dificuldades encontradas pelos alunos em relação ao acesso e acompanhamento das aulas, pois o foco está centrado nas observações das aulas em si.

Na literatura da educação musical é possível encontrar diferentes trabalhos sobre relatos de experiências de estágio supervisionado, desenvolvidos em aulas presenciais (BUCHMANN, 2008) e publicações atuais que tratam de estágios realizados a partir de aulas no formato de ensino remoto (DERETTI, 2021). Com o presente relato, pretendo contribuir também com discussões sobre estas temáticas, ao compartilhar experiências de atividades de observação de aulas de música nos dois âmbitos de ensino, o presencial e remoto.

1. PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO FORMATO PRESENCIAL

O Estágio Supervisionado I, desenvolvido no Ensino Fundamental II, como mencionado anteriormente, ocorreu no formato presencial, na Escola Municipal Armando de Souza Mendes, em aulas de Arte, na turmas de 6º e 7º anos. Essa escola, em relação à estrutura e equipamentos, tinha, até o presente momento do estágio, refeitório, biblioteca, quadra esportiva coberta, laboratório de informática com acesso a internet, auditório, pátio coberto, pátio descoberto, almoxarifado, sala do professor e alimentação. Considerando tais características, foi possível observar que a escola possuía relativamente uma estrutura com possibilidades de suprir demandas básicas de uma instituição de ensino.

Participei como estagiário em três turmas de 6º ano e em três turmas de 7º ano, nas quais tinham em média trinta e sete alunos em cada uma. Nessa primeira fase do Estágio, minha atividade foi centrada na observação das aulas, uma orientação comum em prática de estágio supervisionado. Morato e Gonçalves (2008, p. 119-120) mencionam, com base nas ideias de Estrela (1994), que a observação serve a dois propósitos: “a observação *sobre* o futuro professor e a observação feita *pelo* futuro professor”. No primeiro caso, “é o professor em formação quem será avaliado, e no segundo caso “o professorando avaliará o professor que ele observa”.

Nas turmas de 6º ano, a professora titular desenvolveu nas aulas de Artes os conteúdos das diferentes linguagens artísticas. Por exemplo, nas aulas sobre artes visuais abordou sobre cores, linhas, retas e figuras geométricas, já nas aulas sobre teatro trabalhou com jogos teatrais e dinâmicas em grupo. As aulas sobre dança ocorreram antes do início do meu estágio que, por certo, já haviam sido ministradas, por esse motivo não apresento aqui tais conteúdos abordados por ela. Ressalto portanto, que o

meu foco de discussão será centrado nas aulas sobre música, das turmas de 6º ano, como explicado anteriormente.

Na aula de música a professora iniciou falando sobre sons e lugares, perguntando aos alunos se os mesmos lembravam de algum acontecimento passado de suas vidas, e se eles lembravam de alguma música que marcara tal evento. Uma das propostas desse primeiro momento era fazer os alunos refletirem sobre a relação do homem e música, mostrando o poder que a música exerce na vida do homem, a partir da relação de suas lembranças e memórias com a música. Nesse momento a professora fazia uso do livro de arte, e os alunos acompanhavam a leitura do mesmo.

Depois de realizar essa atividade, a professora prosseguiu a leitura, agora sobre algumas características do som. Ela perguntou aos alunos se os mesmos sabiam diferenciar um som longo de um som curto, obtendo assim, através dessa interação e participação, respostas diversas dos alunos. Então ela deu alguns exemplos para explicar a diferença entre eles, como o badalar de um sino de uma igreja e o som de palma com as mãos. Falou também sobre os sons graves e agudos, mostrando exemplos citados no livro. Desse modo, apresentou aos alunos diferentes tipos de sons, como sons da natureza, sons emitidos pelos homens para imitar diversos sons presentes na natureza e sons regionais. Instigou os alunos a refletirem sobre sons que marcaram situações e lugares, interagindo com eles por intermédio de perguntas sobre suas experiências no seu cotidiano. Para concluir sua aula, a professora explicou sobre as funções básicas de um compositor, de um músico e de um regente, citando principais características dessas funções dentro de uma orquestra, utilizando de imagens contidas no livro de arte, e cada aluno tinha o seu.

Foi possível perceber que a professora se ateu apenas às orientações contidas no livro sobre os conteúdos e as atividades a serem realizadas com os alunos, desenvolvendo suas aulas de forma mais expositiva, apesar de seu esforço em instigar à participação dos alunos por meio de perguntas direcionadas, e de tentar demonstrar alguns sons a partir da imitação com a própria voz. Desse modo, suas aulas acabaram ficando mais dentro do campo teórico, tendo em vista que o conteúdo musical que estava sendo trabalhado poderia ter sido desenvolvido mais dentro de uma vivência e de um fazer musical no envolvimento direto com a música, não somente por meio da apreciação, como a forma trabalhada nas aulas. Pude sentir a falta do trabalho com a execução e criação musical, que juntamente com a apreciação, são “processos

fundamentais da música enquanto fenômeno e experiência, aqueles que exprimem sua natureza, relevância e significado” (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 8).

2. PRÁTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO FORMATO REMOTO

O segundo momento do estágio supervisionado foi realizado em turmas de 8º e 9º ano do ensino fundamental II, durante o contexto da pandemia da COVID-19, no primeiro semestre de 2021, período em que dei início a essa segunda fase do estágio. Esse momento previa a participação do estagiário em sala de aula, por meio de intervenções previamente planejadas junto ao professor titular, no entanto, passou a ser somente no formato remoto, por não ser possível a realização de contato físico e direto com as turmas no espaço escolar, dadas as circunstâncias emergenciais de saúde, como explicado no início deste trabalho.

Diante desse contexto, minhas atividades como estagiário se desenvolveram a partir do acompanhamento de vídeoaulas, exibidas na TV aberta e em plataformas digitais da internet, bem como da realização de relatórios com base nessas transmissões. Essas aulas faziam parte do projeto “Aula em casa”, desenvolvido pelo Governo do Estado do Amazonas, por meio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED), tendo como finalidade “disponibilizar à comunidade escolar conteúdos didáticos pedagógicos para possibilitar a continuidade dos estudos fora do ambiente escolar presencial”², durante o período da pandemia.

As vídeoaulas poderiam ser acessadas pelos alunos por meio de plataformas de compartilhamento de vídeos, o YouTube, e pela TV aberta. As aulas eram produzidas por uma equipe de professores de diferentes áreas do conhecimento, gravadas pela equipe técnica do Centro de Mídias da SEDUC³. Além dessas aulas, os alunos recebiam do professor titular material de apoio como atividades complementares, por meio de links, textos e vídeos, disponibilizados em grupos de “WhatsApp”, reforçando os conteúdos trabalhados nas vídeoaulas. No presente artigo, discorro sobre as vídeoaulas

² Fonte: www.aulaemcasa.am.gov.br

³ “Apresenta uma concepção pedagógica e comunicacional que, diferentemente da educação à distância, possui presencialidade dos estudantes às aulas, recursos de interatividade em tempo real e mídias estrategicamente planejadas para o desenvolvimento das aulas síncronas e assíncronas. Faz uso de um sistema via satélite de videoconferência com interação de áudio e vídeo”. Informações extraídas do site <www.centrodemidias.am.gov.br>

de arte direcionadas ao 8º e 9º anos, em especial sobre as seis aulas de música que pude acompanhar, sendo três aulas para cada ano, começando pelo relato das aulas do 8º ano, logo a seguir as aulas do 9º ano.

As vídeoaulas, no 8º e 9º anos, iniciavam com a apresentação de seus respectivos temas, conteúdos e habilidades, preparando o aluno para então adentrar na explanação dos conteúdos programáticos da aula em questão. Na primeira aula de música ministrada ao 8º ano, cujas habilidades consistem em reconhecer as classificações dos instrumentos musicais, suas características e os instrumentos que fazem parte de cada grupo, a professora realizou inicialmente uma interação com os alunos, convidando-os a fechar os olhos, e em silêncio, pediu que eles procurassem identificar algum som ao seu redor. Esse momento foi de preparação para dar início ao conteúdo que consiste em Propriedades do som, explicando sobre altura, duração, intensidade e timbre, abordando aspectos gerais de cada uma.

Explicou também sobre instrumentos musicais e suas diferentes características, para tanto foi exibido um vídeo com sons e imagens de vários instrumentos, como violão, bandolim, flauta, cavaco e pandeiro. Para concluir a aula, a professora falou sobre a divisão dos sons em: sons naturais, sons mecânicos e sons corporais, citando exemplos de cada um. Como exemplo de som corporal foi citado o “Barbatuques”, um grupo musical paulistano que utiliza o corpo como instrumento musical, em seguida exibiu o vídeo de um trecho de uma apresentação do grupo.

A segunda aula de música ministrada ao 8º ano foi sobre o gênero musical Choro, tendo como habilidade identificar o ritmo e principais compositores do Choro, assim como sua origem no Brasil. Foram abordados aspectos gerais do contexto histórico e surgimento do Choro. Para exemplificar, a professora citou o flautista Joaquim Callado, compositor brasileiro, responsável por introduzir o ritmo no Brasil, tocado inicialmente por três instrumentos: flauta, bandolim e violão.

Na terceira aula foi abordado o tema Gêneros musicais: O Rock, cuja habilidade consiste em identificar o ritmo e principais compositores do rock, assim como sua origem nos Estados Unidos durante a década de 50. Enfatizou as principais características de uma banda de rock e sua diversidade de estilos ao longo de sua trajetória.

Nessas três aulas foi possível observar que foram abordados importantes elementos da música como, por exemplo, propriedades do som, além de temas como

instrumentos musicais e seus timbres, possibilidades diferentes da música ser executada com uso de sons corporais, dentro de uma proposta com ênfase na apreciação musical com uso de áudio e imagem.

No 9º ano, a primeira aula teve como título Classificação dos instrumentos musicais: percussão, corda e sopro, onde a habilidade consistiu em reconhecer as classificações dos instrumentos musicais, suas características e os instrumentos que fazem parte de cada grupo. Ao iniciar a professora falou sobre o som, e apresentou aos alunos as palavras Organologia e Etnomusicologia, e realizou no momento uma interação com eles, perguntando aos mesmos se já conheciam ou se já tinham ouvido falar desses dois termos apresentados, e se essas palavras possuíam alguma ligação com a música.

Para estimular a escuta musical dos alunos, a professora foi transportada para um cenário arborizado, um cenário repleto de árvores e flores, a partir da tecnologia *Chromakay*, também chamada de Tela Verde, um recurso que permite a adição de um cenário virtual como pano de fundo para gravações. Por meio desse recurso a professora pôde realizar uma interação com os alunos, ao pedir que eles fizessem silêncio para então escutar o som da natureza, dos pássaros e das folhas das árvores balançando com o vento, através de um áudio exibido para essa atividade de apreciação.

Após essa experiência de escuta, a professora falou sobre a Organologia e Etnomusicologia, explicando suas características gerais. Ao abordar sobre o Luthier, a professora explicou aos alunos a função desse ofício, como ele se desenvolve, e citou a família “Stradivari” como exemplo de construtores de instrumentos para orquestra. Citou outros nomes de construtores de instrumentos como Aurimar Monteiro de Araújo (1935-2015), conhecido por criar instrumentos populares como a “Rebeca da Maruja” e Mestre Nezinho de Gravatá, mestre na construção de violas e violões. A professora explicou também sobre a classificação dos sons, assunto também abordado no 8º ano, falando de sua divisão em três categorias: sons naturais, sons mecânicos e sons corporais, citando características em geral. Para exemplificar foram exibidos áudios contendo sons de chuva com trovões, em seguida sons de buzina de carros e por fim sons emitidos pela boca.

Como assunto de finalização da aula a professora falou sobre a organização da orquestra, citando as duas diferentes classificações dos instrumentos musicais, que consistem em Classificação tradicional, como a mais comum, separando os

instrumentos em três grupos (corda, sopro e percussão), e a classificação Hornbostel-Sachs, na qual os instrumentos se dividem em Cordofones, Aerofones, Membranofones, Idiofones e Eletrofones. Foi apresentado um vídeo de uma orquestra executando uma sinfonia.

Na segunda aula a professora falou sobre Gêneros musicais brasileiros: Maracatu e Bossa Nova, com a habilidade de conhecer os movimentos Maracatu e Bossa Nova, identificando a sua participação na cultura do Brasil e do mundo. Nessa aula a professora abordou sobre manifestação folclórica, trazendo como exemplo o Maracatu, uma dança folclórica de origem afro-brasileira, típica de Pernambuco, abordando aspectos gerais do seu contexto histórico e principais características. Como exemplo a professora mostrou um vídeo de um grupo folclórico dançando Maracatu, falou sobre outros dois tipos de maracatu existentes, o de Baque Virado, também conhecido como Maracatu Nação, e o de Baque Solto, também chamado de Maracatu Rural, comentou sobre as variações rítmicas de cada um, seus instrumentos característicos, e seus tipos de dança.

Em relação à Bossa Nova, a professora falou do seu contexto histórico, explicando que foi um movimento urbano, originado no fim dos anos 50 em saraus de universitários e músicos da classe média daquela época, tendo como principais compositores Vinicius de Moraes, Toquinho e Tom Jobim. Explicou como a Bossa nova despontou especificamente em duas faixas, a partir do acompanhamento ao violão feito pelo baiano João Gilberto, que traz pela primeira vez a batida do violão que se tornaria característica do estilo. Para exemplificar foram citadas as músicas “Chega de saudade” e “Garota de Ipanema”, com a exibição de um vídeo de cada uma. Para finalizar a professora citou outros nomes que marcaram essa época, como Nara Leão, Carlos Lyra e Maysa Matarazzo.

A terceira aula foi sobre Tropicália e música de protesto, onde a professora utilizou a habilidade de identificar os gêneros musicais brasileiros e o conceito histórico de cada gênero. Falou desse movimento artístico, da nova visão dada à produção musical brasileira a partir do seu surgimento, e como influenciou outras esferas culturais como artes plásticas, cinema e poesia. Como exemplo foi exibido um vídeo com um trecho das músicas “Alegria, alegria” e “Domingo no parque”, interpretadas por Caetano Veloso e Gilberto Gil, respectivamente.

A professora abordou sobre seu contexto histórico, explicando o surgimento desse movimento no momento em que Bossa Nova predominava na música brasileira, já com sua segunda geração de músicos, a chamada “MPB” ou “Música Popular Brasileira”. Foi também destacado pela professora o caráter de protesto contido nas letras desse estilo de música Tropicália, que ficou conhecido como canção de protesto. A professora também ressaltou sobre os artistas da Jovem Guarda, liderados Roberto Carlos, uma música que também acontecia nessa época. Falou também sobre a renovação no cenário musical da época no Brasil ao investir em ritmos como o baião, bolero, marcha, música caipira, além de mesclar aspectos tradicionais da cultura nacional com inovações estéticas como, por exemplo, a pop art. Nas três aulas do 9º ano foram abordados outros temas musicais, como a classificação dos instrumentos, gêneros musicais brasileiros, entre outros, no entanto, prevaleceu ainda uma abordagem mais apreciativa da música, apesar dos recursos tecnológicos disponíveis.

Em todas as vídeoaulas, tanto do 8º quanto 9º ano, foi possível observar a importância da apresentação, ao iniciar cada aula, do tema e das habilidades que então seriam desenvolvidas, pois ajudou no direcionamento quanto à observação do planejamento e do fazer pedagógico proposto. Desse modo, esse aspecto contribuiu para uma melhor compreensão da relação estabelecida entre conteúdos, atividades desenvolvidas e recursos utilizados.

Outro aspecto também importante a ser destacado foi a quantidade de assuntos abordados em cada vídeoaula. Acredito que esse resultado veio como consequência das aulas terem sido desenvolvidas em estúdio de gravação, o que possibilitou, portanto, um ambiente ausente de interrupções, o que normalmente acontece nas aulas presenciais, por exemplo, pausa para acalmar alunos agitados, sons de cadeiras sendo arrastadas, conversas paralelas, entre outras situações. Além disso, a gama de recursos tecnológicos utilizados também foi um diferencial nesse formato de vídeoaula, pois possibilitou que os conteúdos fossem potencializados a partir de áudios, imagens e vídeos, com aulas expositivas e ilustrativas, com uso da tecnologia *Chroma key*, por exemplo.

No ensino médio, Estágio III, ainda em formato remoto, o acompanhamento das aulas continuou sendo por meio de vídeoaulas que eram transmitidas pelo YouTube. No caso desse seguimento de ensino, foi possível notar uma gama maior de conteúdos musicais abordados e um número maior de habilidades desenvolvidas. Considerando que o procedimento adotado nessas aulas se deu como no estágio II, isto é, no formato

remoto ainda por conta da pandemia, apresento então, de um modo geral, os temas abordados e a forma como foram trabalhados nas aulas.

Os temas desenvolvidos contemplaram aspectos como a definição de música e seus elementos, o som e suas propriedades, notação musical como clave e figuras rítmicas, tempo e compasso, barras de compasso, ligadura, ponto de aumento, sinais de repetição, sinais de intensidade, escala musical, além da estrutura e forma musical e também História da música ocidental.

Para essas aulas a professora se utilizou de recursos de tecnologias digitais, o que possibilitou potencializá-las a partir da manipulação de áudios, imagens e vídeos. Apesar do uso desses recursos, considerados importantes como ferramentas para auxiliar no ensino de música, foi possível notar que as aulas centraram-se ainda na dimensão da apreciação, deixando de lado outras formas de fazer musical, como a execução e a criação musical.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oportunidade de poder ter realizado o estágio em dois contextos diferentes, isto é, no formato presencial e no formato remoto, possibilitou-me como estagiário, experimentar e presenciar diferentes situações e desafios do campo educacional, o que certamente contribuiu para um aprendizado enriquecedor a partir das aulas presenciais na escola e das videoaulas no ensino remoto. “Realizar o estágio nas diferentes etapas e modalidades da educação básica não só implica a atividade em sala de aula como pressupõe ultrapassar essas fronteiras buscando conhecer o contexto escolar e a comunidade local” (MATEIRO, 2088, p. 244).

Vale ressaltar que o trabalho apresentado trata-se de um relato sobre um olhar a partir de práticas pedagógicas do ensino de música nas aulas de arte, com base nas experiências que vivenciei no estágio. Olhar este que, provavelmente, poderia resultar em outras perspectivas e análises sob outras óticas diferentes das que foram aqui apresentadas, resultando em outras contribuições. “O que vemos é uma possibilidade de certeza do que acontece, mas não é a única, pois outras pessoas observando a mesma cena podem ver ‘uma realidade’ muito diferente da que eu vejo” (MORATO; GONÇALVES, 2008, p. 120).

Ao longo desses períodos de estágio, divididos em dois contextos diferentes, foi possível observar algumas características próprias de cada um, bem como aspectos que identificam e marcam cada momento. No ensino presencial foi possível observar a importância do contato físico e direto entre o professor e o aluno, e como essa interação fortalece o vínculo social ao contribuir na formação e desenvolvimento do indivíduo enquanto sociedade. No entanto, por outro lado, também pude notar situações que colocam o professor diante de desafios diversos. Dentre eles, destaco o desafio de ter que cumprir um planejamento, bem como seus conteúdos programáticos, dentro de um curto período de tempo de apenas quarenta minutos, considerando possíveis interrupções provenientes desse contato direto, como uma pausa para controlar a agitação da turma, por exemplo.

Outro desafio que pude observar nessas aulas que acompanhei presencialmente, foi a quantidade limitada de recursos tecnológicos digitais utilizados pela professora no momento da ministração das aulas, como TV ou retroprojeto, por exemplo. Isto porque durante as aulas a professora ministrava os conteúdos sem a utilização desses recursos, se atendo exclusivamente ao acompanhamento do livro didático. Esse entendimento parte do fato de estarmos atualmente imersos em um mundo tecnológico altamente digital, e que dessa forma, o uso dessas ferramentas pode agregar positivamente no momento da aula, com a possibilidade de torná-la mais dinâmica, a partir da manipulação de áudios, vídeos, animação de imagens, slides, por exemplo.

No ensino remoto pude observar uma quantidade maior de conteúdos sendo desenvolvidos nas aulas, mesmo possuindo o mesmo período de tempo das aulas presenciais. Acredito que esse resultado veio como consequência das aulas terem sido desenvolvidas em estúdio de gravação, o que possibilitou, portanto, um ambiente ausente de interrupções, o que normalmente acontece nas aulas presenciais, em que o professor precisa pausar a aula para intervir em situações diversas, como já mencionadas anteriormente. Além disso, a gama de recursos tecnológicos utilizados também foi um diferencial nesse formato de vídeoaula, pois possibilitou que os conteúdos fossem potencializados a partir da manipulação de áudios, imagens e vídeos, com aulas expositivas e ilustrativas, com uso da tecnologia *Chromakay*, por exemplo. Naturalmente que a utilização desses recursos e a otimização do tempo, parte de um estúdio de gravação educacional de referência como o Centro de Mídia.

Por fim, essas experiências de estágio me levaram a refletir, como licenciado em música que, mesmo em aulas presenciais, com poucos recursos tecnológicos digitais disponíveis, ou em aulas no formato remoto, com videoaulas produzidas dentro de um centro especializado de gravação, como o caso mencionado ao longo do trabalho, é imprescindível que o ensino da música seja desenvolvido não apenas a partir da apreciação musical, como foi possível observar em ambos os casos. Desse modo, portanto, independentemente do contexto de ensino e aprendizagem, todas as dimensões do fazer musical precisam ser contempladas, como a apreciação, a criação, a composição e a execução, bem como a literatura e a técnica musical.

REFERÊNCIAS

BUCHMANN, Letícia Taís. **A construção da docência em música no estágio supervisionado: um estudo na UFSM**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

DERETTI, Paulo A. **Ensinar música remotamente: um relato sobre o processo de aprender a ser professor de música durante o estágio de docência**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes Departamento de Música, Licenciatura em Música, Porto Alegre, 2021.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática**. In: Revista em Pauta, v. 13, n. 21, 2002.

MATEIRO, Teresa. **A prática de ensino na formação dos professores de música: aspectos da legislação brasileira**. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MORATO, Cíntia Thais; GONÇALVES, Lilia Neves. **Observar a prática pedagógico-musical é mais do que ver!...** In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar música: legislação, planejamento, observação, registro, orientação, espaços e formação. Porto Alegre: Sulina, 2008.

SILVA, Maria José Sousa da; SILVA, Raniele Marques da. **Educação e ensino remoto em tempos de Pandemia: desafios e desencontros**. In: *E-book*, VII CONEDU (Conedu em Casa), v.03, 2021, p.2. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID1564_06092020174025.pdf>.